

Título: Efeito do treinamento de força dos abdutores do quadril na marcha de indivíduos com osteoartrite de joelho

Autor(es) Ludmila Costa Toni de Oliveira Silva*; Darcilene Soares da Cunha; Elisiane Luiza dos Anjos

E-mail para contato: ludtoni@hotmail.com

IES: FESJF / Minas Gerais

Palavra(s) Chave(s): gonartrose; força de abdutores do quadril; momento adutor; marcha

RESUMO

O objetivo geral deste estudo foi verificar se o aumento de força dos abdutores do quadril influencia no padrão de marcha em indivíduos com OA de joelho. Os objetivos específicos foram verificar a influência do ganho de força muscular dos abdutores do quadril no comprimento do passo, cadência e velocidade da marcha. Comparar a alteração do padrão de marcha através do ganho de força de abdução do quadril em indivíduos com OA de joelho de grau leve, moderado e severo. Estudo é do tipo ensaio clínico randomizado, no qual a amostra utilizada foi de pessoas providas da Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora, FES/JF. Além de sujeitos que nos procuram de forma espontânea. Os mesmos foram escolhidos por conveniência e teve o diagnóstico médico de OA de joelho (Gonartrose) comprovados através de exame de Raio X recente, todos os participantes foram classificados de acordo com a gravidades da doença, sendo inclusos ambos os gêneros e sem classificação etária específica. Os mesmos deambularam de forma independente com ou sem auxílio de algum dispositivo auxiliar. Como critérios de exclusão foram estabelecidos aos participantes com artroplastia do joelho e/ou que apresentaram qualquer doença neurológica, ortopédica, reumatológica que possa influenciar no padrão de marcha do sujeito, além de quadro demencial que possa influenciar na coleta de dados. Todos os participantes foram completamente informados quanto aos procedimentos aos quais foram submetidos. Os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido antes do início dos procedimentos e preencheram ficha de identificação. Este estudo apresentou risco mínimo ao sujeito elegível e promoveu o benefício de receber atendimento especializado. Os dados da avaliação de força muscular foram comparados antes e após o protocolo de treinamento de força através do teste t de student com $p \leq 0,05$. As filmagens da avaliação cinemática da marcha foram analisadas através do software Windows movie maker, no qual se conseguiu dados do comprimento do passo, cadência e velocidade da marcha que foram comparados antes e após aplicação do protocolo de treinamento através do teste t de student com $p \leq 0,05$. Foi realizada também correlação da força com os parâmetros da marcha através da correlação de Pearson. Onde a correlação foi positiva moderada entre a força de abdutores de quadril e a velocidade da marcha com o coeficiente de Person = 0,45. Utilizou-se a distância percorrida durante a marcha sobre o tempo gasto de cada paciente para se descobrir a velocidade do passo. Três dos dez pacientes, sendo eles, um do sexo masculino e dois do sexo feminino, todos com artrose severa, obtiveram o aumento da velocidade comparando com as filmagens anteriores. Em relação aos outros pacientes não foi observado melhora significativa. Foram selecionados 10 pacientes para participar da amostra, sendo 7 mulheres e 3 homens, a idade variou de 53 a 84 anos com média entre 63,9 +/- 9,79 anos, com peso entre 52 e 110 Kg com média entre 82,92 +/- 22, 05 Kg e altura entre 1,43 a 1,73 com média de 1,621 +/- 0,10. Os participantes foram classificados dentro do grau da Artrose onde 8 eram severa e 2 moderada. A força muscular foi analisada através do Teste de Força Muscular Manual antes e depois do treinamento de força. Em todos os participantes foi observado que houve o aumento importante da força dos músculos de quadríceps e isquiotíbias, e os abdutores do quadril 5 participantes mantiveram a força e 5 não tiveram o aumento significativo da força.